

numa língua entendida por aquele que ora. Há preces em linguagem comum que não dizem muito mais ao pensamento do que se fossem feitas numa linguagem desconhecida e que, por isso mesmo, não tocam o coração. As raras idéias que encerram são, muitas vezes, sufocadas pela grande quantidade de palavras e pelas idéias místicas da linguagem.

As principais qualidades da prece são: a clareza, simplicidade e precisão, sem excesso de palavras, nem adjetivações inúteis que apenas são enfeites de brilho falso; cada palavra deve ter sua importância, revelar uma idéia, tocar a alma, *deve nos fazer pensar*. Somente com essa condição a prece pode atingir seu objetivo; de outro modo, *é apenas palavreado*. Notai com que ar de distração e desinteresse as preces são ditas na maioria dos casos. Vêem-se lábios que se movimentam, mas, na expressão do rosto e mesmo no som da voz, se reconhece que é um automatismo, puramente exterior, ao qual a alma permanece indiferente.

As preces reunidas nesta coletânea estão divididas em cinco categorias:

- 1 Preces em geral;
- 2 Preces para si mesmo;
- 3 Preces pelos encarnados;
- 4 Preces pelos desencarnados;
- 5 Preces pelos doentes e os obsediados.

Com o fim de chamar a atenção mais particularmente sobre o objetivo de cada prece e tornar mais compreensível o seu sentido, são todas precedidas de uma exposição de motivos sob o título de Instrução Preliminar.

I PRECES EM GERAL

Oração Dominical

2 Instrução Preliminar

Os Espíritos recomendaram colocar a oração dominical, o Pai-Nosso, no início desta coletânea, não somente como prece, mas também como símbolo. De todas as preces, é a que colocam em primeiro lugar, porque veio do próprio Jesus (Mateus, 6:9 a 13) e porque pode substituir a todas conforme a idéia e o sentimento que se lhe atribua. É o mais perfeito modelo de concisão*, verdadeira obra-prima, sublime na sua simplicidade. De fato, sob a forma mais singela, resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo

* N. E. - **Concisão**: precisão, exatidão, síntese.

mesmo e para com o próximo. Encerra uma profissão de fé*, um ato de adoração e de submissão, o pedido das coisas necessárias à vida e o princípio da caridade. Dizê-la em intenção de alguém é pedir para outrem o que se pediria para si mesmo.

Mas, em virtude de ser concisa, o profundo sentido contido nas poucas palavras que a compõem escapa à maioria. É por isso que a oração dominical* é, muitas vezes, dita sem se fixar o pensamento sobre o sentido de cada uma de suas partes. Dizem-na decorada, como uma fórmula, cuja eficiência está condicionada ao número de vezes que é repetida e, quase sempre, esse número é cabalístico: *três, sete ou nove*, tirado da antiga crença supersticiosa do poder atribuído aos números e em uso nos círculos da magia.

Para auxiliar e aclarar a mente sobre as proposições do *Pai-Nosso*, de acordo com o conselho e com a assistência dos bons Espíritos, a cada proposição da prece foi feito um comentário que lhe desenvolve o sentido e mostra as aplicações. Conforme as circunstâncias e o tempo disponível, pode-se dizer a Oração Dominical *simples* ou *desenvolvida*.

3 Prece

3.1. *Pai nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome!*

Acreditamos em vós, Senhor, pois tudo revela vosso poder e vossa bondade. A harmonia do Universo testemunha uma sabedoria, uma prudência e uma providência que ultrapassam toda a compreensão humana. O nome de um ser soberanamente grande e sábio está inscrito em todas as obras da Criação, desde o ramo da erva e o mais pequeno inseto até os astros que se movem no espaço. Em todos os lugares, vemos a prova de um amor paternal. É por isso que cego é aquele que não vos reconhece em vossas obras, orgulhoso aquele que não vos glorifica, e ingrato aquele que não vos rende graças.

3.2. *Venha a nós o vosso reino!*

Senhor, destes aos homens leis perfeitas de sabedoria, que os fariam felizes se as seguissem. Com essas leis, fariam reinar entre si a paz e a justiça; ajudariam-se mutuamente ao invés de prejudicarem-se como o fazem; o forte ajudaria o fraco ao invés de massacrá-lo; evitariam os males que geram os abusos e os excessos de todas as espécies. Todas as misérias da Terra vêm da violação de vossas leis, pois não há uma única infração a essas leis que não tenha consequências inevitáveis.

Destes ao animal o instinto, que o mantém no limite do necessário, e ele se conforma naturalmente com isso. Ao homem, além do instinto,

* N. E. - **Profissão de fé:** declaração pública de uma crença ou certeza religiosa.

* N. E. - **Oração dominical:** do latim *dominus*. Oração do Senhor (Jesus).

destes a inteligência e a razão; destes também a liberdade de respeitar ou violar aquelas de vossas leis que lhe dizem respeito pessoalmente, ou seja, de escolher entre o bem e o mal, a fim de que tenha o mérito e a responsabilidade de suas ações.

Ninguém pode alegar ignorância de vossas leis, porque, em vossa providência paternal, quisestes que fossem gravadas na consciência de cada um, sem distinção de cultos, nem de nações. Aqueles que as desobedecem, é porque vos desconhecem.

Chegará o dia em que, de acordo com vossa promessa, todos praticarão, e então a incredulidade terá desaparecido. Todos vos reconhecerão o Senhor soberano de todas as coisas, e o reinado de vossas leis será vosso reino na Terra.

Dignai-vos, Senhor, a apressar a sua vinda, dando aos homens a luz necessária que os conduza ao caminho da verdade.

3.3. Seja feita a vossa vontade assim na Terra como nos Céus!

Se a submissão é um dever do filho com relação ao pai, do inferior com relação ao superior, quanto maior não deve ser a da criatura em relação ao seu Criador! Fazer vossa vontade, Senhor, é obedecer vossas leis e se submeter sem lamentações aos vossos decretos divinos. O homem se submeterá a ela quando compreender que sois a fonte de toda sabedoria e que sem vós nada pode. Então fará vossa vontade na Terra como os eleitos a fazem nos Céus.

3.4. O pão nosso de cada dia, nos dai hoje!

Dai-nos o alimento para a manutenção das forças do corpo; dai-nos também o alimento espiritual para o desenvolvimento de nosso Espírito.

O animal encontra sua pastagem, mas o homem deve o seu alimento à sua própria atividade e aos recursos de sua inteligência, porque vós o criastes livre.

Vós lhe dissestes: "Tirarás teu alimento da terra com o suor de teu rosto". Com isso lhe fizestes do trabalho uma obrigação, a fim de que exercite sua inteligência pela procura dos meios de preencher as suas necessidades e o seu bem-estar; uns pelo trabalho manual, outros pelo trabalho intelectual. Sem o trabalho, ficaria estacionário e não poderia pretender alcançar a felicidade dos Espíritos superiores.

Auxiliais o homem de boa vontade que se confia a vós para obter o necessário, mas não aquele que encontra prazer no vício de gastar o tempo inutilmente, que gostaria de tudo obter sem esforço, nem o que procura o desnecessário. (Veja nesta obra Cap. 25.)

Quantos são os que caem vencidos por sua própria culpa, por seu descuido, sua imprevidência ou sua ambição, e por não quererem se contentar com o que lhes destes. Estes são os que fazem a sua própria desgraça e não têm o direito de se lamentar, já que são punidos naquilo

mesmo em que pecaram. Apesar disso, nem a estes abandonais, pois sois infinitamente misericordioso; vós lhes estendeis a mão em socorro desde que, como o filho pródigo*, retornem sinceramente a vós. (Veja nesta obra Cap. 5:4.)

Antes de nos lamentar da nossa sorte, perguntemo-nos se ela não é obra nossa. Perguntemo-nos se a cada infelicidade que nos chega não dependia de nós evitá-la, e consideremos também que Deus nos deu a inteligência para nos tirar do lamaçal e que depende de nós fazer bom uso dela.

Uma vez que na Terra o homem se acha submetido à lei do trabalho, dai-nos a coragem e a força de cumpri-la. Dai-nos também a prudência, a providência e a moderação, para que não venhamos a perder os seus frutos.

Dai-nos, Senhor, nosso pão de cada dia, ou seja, os meios de adquirir, pelo trabalho, as coisas necessárias à vida, pois ninguém tem o direito de reclamar o desnecessário.

Se o trabalho nos é impossível, confiamo-nos à vossa Divina Providência.

Se está em vossa vontade nos provar pelas mais duras privações, apesar de nossos esforços, nós as aceitamos como uma justa expiação das faltas que tenhamos cometido nesta vida ou numa outra anterior, pois sois justo. Sabemos que não há sofrimentos que não sejam merecidos e que nunca há punições sem causa.

Preservai-nos, meu Deus, de invejar aqueles que possuem o que não temos, e nem mesmo invejar os que têm o excessivo quando nos falte o necessário. Perdoai-lhes, se esquecem a lei da caridade e de amor ao próximo que lhes ensinastes. (Veja nesta obra Cap. 16:8.)

Afastai também de nós o pensamento de negar vossa justiça, ao ver a prosperidade do mau e a infelicidade que, por vezes, aflige o homem de bem. Graças às novas luzes que nos destes, sabemos agora que vossa justiça sempre se cumpre e não falha com ninguém, porque a prosperidade material do mau é tão transitória e passageira quanto a sua existência corporal, e que terá que passar por reencarnações dolorosas, enquanto a alegria reservada àqueles que sofrem com resignação será eterna. (Veja nesta obra Cap. 5:7, 9, 12, 18.)

3.5. Perdoai nossas dívidas como nós as perdoamos àqueles que nos devem! – Perdoai nossas ofensas como nós perdoamos àqueles que nos ofenderam!

Cada uma de nossas infrações às vossas leis, Senhor, é uma ofensa que vos fazemos, e uma dívida contraída que cedo ou tarde será preciso resgatar. Solicitamos o perdão de vossa infinita misericórdia e vos prometemos empregar nossos esforços para não contrair novas dívidas.

Na caridade, nos ensinastes a maior das leis; mas a caridade não consiste somente em amparar ao semelhante na necessidade; consiste também no esquecimento e no perdão das ofensas. Com que direito reclamaríamos vossa indulgência, se nós mesmos não usássemos dela para com aqueles dos quais temos do que nos queixar?

Dai-nos, meu Deus, a força para apagar em nossa alma todo o ressentimento, todo o ódio e todo o rancor. Fazei com que a morte não nos surpreenda com nenhum desejo de vingança no coração. Se for de vossa vontade nos retirar hoje mesmo da Terra, fazei com que possamos nos apresentar diante de vós puros, libertos de ódios, como o Cristo, cujas últimas palavras foram de perdão em favor dos seus martirizadores. (Veja nesta obra Cap. 10.)

As perseguições que os maus nos fazem suportar são parte das nossas provas terrenas. Devemos aceitá-las sem lamentações, como todas as outras provas, e não amaldiçoar aqueles que com suas maldades nos dão a oportunidade de perdoar-lhes, abrindo-nos o caminho da felicidade eterna, já que nos dissetes pelo ensinamento de Jesus: *Bem-aventurados os que sofrem pela justiça!* Bendigamos a mão que nos fere e nos humilha, porque sabemos que as angústias do corpo fortalecem nossa alma, e seremos glorificados em nossa humildade. (Veja nesta obra Cap. 12:4.)

Abençoado seja o vosso nome, Senhor, por nos teres ensinado que nossa sorte não está irrevogavelmente fixada após a morte. Que encontraremos em outras existências os meios de resgatar e reparar nossas faltas passadas, e de cumprir, em uma nova vida, o que não pudemos fazer nesta para o nosso adiantamento. (Veja nesta obra Caps. 4; e 5:5.)

Assim se explicam todas as desigualdades aparentes da vida terrena. É a luz lançada sobre nosso passado e nosso futuro o sinal evidente de vossa soberana justiça e de vossa bondade infinita.

3.6. Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal!⁽¹⁾

Dai-nos, Senhor, a força para resistir às sugestões dos maus Espíritos que, inspirando-nos maus pensamentos, tentam nos desviar do caminho do bem.

Somos Espíritos imperfeitos, encarnados na Terra para expiar nossas faltas e melhorar-nos. A principal causa do mal está em nós mesmos, e os maus Espíritos apenas se aproveitam de nossas más inclinações e vícios para nos tentar.

Cada imperfeição é uma porta aberta à influência deles, conquanto são impotentes e renunciam a qualquer tentativa contra os seres

⁽¹⁾ Algumas traduções trazem: *Não nos induzas à tentação (et ne nos inducas in tentationem)*; essa expressão daria a entender que a tentação vem de Deus, que incita voluntariamente os homens à prática do mal, pensamento ultrajante e insultuoso que assemelharia Deus a Satã e que não pode ter sido o de Jesus, porque está de acordo com a doutrina comum sobre o papel dos demônios. (Consulte *O Céu e o Inferno*, Cap. 10, Demônios.)

perfeitos. Se não tivermos vontade firme e determinada para praticar o bem e renunciar ao mal, tudo o que fizermos para afastá-los será inútil. Portanto, precisamos direcionar nossos esforços para combater as nossas más inclinações e os nossos vícios; então, os maus Espíritos naturalmente se afastarão, porque é o mal que os atrai, enquanto o bem os repele. (Veja neste Capítulo, adiante, prece pelos doentes e obsediados, p. 308)

Senhor, sustentai-nos em nossa fraqueza; inspirai-nos, pela voz de nossos anjos guardiães e pelos bons Espíritos, a vontade de corrigir nossas imperfeições a fim de impedir aos Espíritos impuros o acesso à nossa alma. (Veja neste Capítulo, adiante, v:11.)

Senhor, como sois a fonte de todo o bem, não criais nada de mau, não podendo, por isso, o mal ser obra vossa. Nós mesmos o criamos ao desprezar as vossas leis, e pelo mau uso que fazemos do livre-arbitrio que nos destes. Quando os homens cumprirem vossas leis, o mal desaparecerá da Terra, como já desapareceu em mundos mais avançados.

A prática do mal não é uma necessidade fatal ou irresistível para ninguém, e apenas parece irresistível àqueles que nela se satisfazem. Se temos a vontade de fazer o mal, podemos também ter a de fazer o bem. Senhor, meu Deus, é por isso que pedimos vossa assistência e a dos bons Espíritos para resistir à tentação.

3.7. Assim seja!

Permite, Senhor, que nossos desejos se realizem! Mas curvamos-nos diante de vossa infinita sabedoria. Que todas as coisas que não compreendamos sejam feitas conforme vossa santa vontade, e não a nossa, pois quereis apenas o nosso bem e sabeis melhor do que nós o que nos é conveniente.

A vós, meu Deus, dirigimos esta prece por nós e em favor de todas as almas sofredoras, encarnadas ou desencarnadas, pelos nossos amigos e inimigos, por todos aqueles que solicitem nossa assistência, e em particular por... (Podem-se formular a seguir os agradecimentos que são dirigidos a Deus e os que se queira pedir para nós mesmos ou para os outros. (Veja neste Capítulo, adiante, as preces v:26-27.)

Suplicamos vossa misericórdia e vossa bênção para todos.

Reuniões Espíritas

4. Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu me encontrarei entre elas. (Mateus, 18:20)

5 Instrução Preliminar

Para as pessoas se acharem reunidas em nome de Jesus não basta estarem fisicamente juntas. É preciso estarem espiritualmente unidas, pela comunhão de intenções e de pensamentos para o bem. Assim, Jesus ou os Espíritos puros que O representam se encontrarão no meio

da assembléia. O Espiritismo nos faz compreender como os Espíritos podem estar entre nós. Eles estão com seu corpo fluidico ou espiritual, e com a aparência que nos permitiria reconhecê-los, caso se tornassem visíveis. Quanto mais são elevados na ordem espiritual, maior é seu poder de irradiação. É assim que possuem o dom da ubiqüidade, isto é, podem estar em muitos lugares ao mesmo tempo, bastando para isso usarem um raio de seu pensamento, que se projeta para onde eles querem.

Por estas palavras Jesus quis mostrar o efeito da união e da fraternidade. Não é o maior ou o menor número de pessoas reunidas que garante a presença espiritual de Jesus ou dos bons Espíritos, pois, ao invés de duas ou três, poderia Ele ter dito dez ou vinte, ou até mais. A presença espiritual de Jesus e a dos bons Espíritos se dará sempre que o sentimento de caridade seja a base da união com fraternidade, ainda que só se conte com duas pessoas. Porém, se essas duas pessoas orarem, cada uma no seu canto, embora se dirijam a Jesus, não existirá entre elas comunhão de pensamentos se não estiverem tocadas por um sentimento de benevolência mútua. Em se olhando com prevenção, ódio, inveja ou ciúme, as correntes fluídicas de seus pensamentos serão opostas, ao invés de se unirem num impulso comum de simpatia e, assim, *não estarão reunidas em nome de Jesus*. Jesus será para elas apenas um pretexto da reunião, e não o verdadeiro motivo. (Veja nesta obra Cap. 27:9.)

Isto não significa que Jesus não atenda à voz de uma única pessoa. Se Ele disse: Eu virei para todo aquele que me chamar, é que exige, antes de tudo, o amor ao próximo, do qual se podem dar provas quando oramos em grupo, melhor do que isoladamente, e isentos de todo sentimento pessoal e egoísta. Segue-se que, se numa assembléia numerosa, apenas duas ou três pessoas se unem de coração pelo sentimento da verdadeira caridade, enquanto as outras se isolam e se concentram em pensamentos egoístas ou mundanos, Ele estará com os primeiros e não com os demais. Não são, pois, o coro das palavras, dos cânticos ou os atos exteriores que constituem a reunião em nome de Jesus, mas a comunhão de pensamentos em harmonia com o espírito de caridade que Ele personifica. (Veja nesta obra Caps. 10:7 e 8; e 27:2 a 4.)

Este deve ser o caráter das reuniões espíritas sérias, aquelas em que se deseja a participação dos bons Espíritos.

6 Prece (para o início da reunião)

Suplicamos ao Senhor Deus todo poderoso enviar-nos bons Espíritos para nos assistir, afastar aqueles que poderiam nos levar ao erro e nos dar a luz necessária para distinguir a verdade da impostura.

Afastai também os Espíritos malévolos, encarnados e desencarnados, que poderiam tentar provocar a desunião entre nós e desviar-nos

da caridade e do amor ao próximo. Se alguns procurarem aqui se introduzir, fazei com que não achem acesso no coração de nenhum de nós.

Bons Espíritos que vindes nos instruir, tornai-nos dóceis aos vossos conselhos; desviái-nos de todo pensamento de egoísmo, orgulho, inveja e ciúme; inspirai-nos a indulgência e a benevolência para com os nossos semelhantes, presentes ou ausentes, amigos ou inimigos; fazei com que, pelos sentimentos de amor que nos envolvem, reconheçamos a vossa salutar influência.

Dai aos médiuns que escolherdes para transmitir vossos ensinamentos a consciência da santidade do mandato que lhes foi confiado, e da seriedade do ato que vão realizar, a fim de que o façam com o fervor e a responsabilidade necessários.

Se, na reunião, houver pessoas que tenham vindo por outros sentimentos que não o do bem, abri-lhes os olhos à luz e perdoai-lhes, como nós lhes perdoamos se vierem com intenções malévolas.

Rogamos especialmente ao Espírito de ..., nosso guia espiritual, para nos assistir e velar por nós.

7 Prece (para o fim da reunião)

Agradecemos aos bons Espíritos que vieram se comunicar conosco; rogamo-lhes que nos ajudem a colocar em prática as instruções que nos foram dadas, e que cada um de nós, ao sair daqui, se sinta fortalecido para a prática do bem e do amor ao próximo.

Desejamos igualmente que suas instruções sejam proveitosas aos Espíritos sofredores, ignorantes ou viciosos, que puderam assistir a esta reunião, e para os quais suplicamos a misericórdia de Deus.

Pelos Médiuns

8. Nos últimos tempos, disse o Senhor, espalharei meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos jovens terão visões, e vossos velhos, sonhos. Nesses dias, espalharei de meu Espírito sobre meus servidores, e eles profetizarão. (Atos, 2:17 e 18)

9 Instrução Preliminar

O Senhor quis que a luz se fizesse para todos os homens e que a voz dos Espíritos penetrasse por todos os lugares, a fim de que cada um pudesse ter provas da imortalidade do Espírito. É com esse objetivo que hoje os Espíritos se manifestam em todos os pontos da Terra, e a mediunidade se revela em pessoas de todas as idades e de todas as condições, nos homens e nas mulheres, nas crianças e nos velhos. É um dos sinais de que chegaram os tempos anunciados.

Para conhecer as coisas do mundo visível e descobrir os segredos da natureza material, Deus deu ao homem a visão, os sentidos e instrumentos especiais. Com o telescópio, ele lança seus olhares na profundidade

do espaço, e, com o microscópio, descobriu o mundo dos infinitamente pequenos. Para penetrar no mundo invisível, deu-lhe a mediunidade.

Os médiuns são os intérpretes encarregados de transmitir aos homens os ensinamentos dos Espíritos; ou melhor, *são os instrumentos materiais pelos quais se comunicam os Espíritos para se tornarem compreensíveis aos homens*. Sua missão é santa e tem o objetivo de abrir os horizontes da vida eterna.

Os Espíritos vêm instruir o homem sobre sua destinação futura, a fim de o orientar no caminho do bem, e não para poupar-lhe o trabalho material que deve cumprir na Terra para seu adiantamento, nem para favorecer sua ambição e sua cobiça. Eis do que os médiuns devem se compenetrar, para não fazer mau uso dos seus dons mediúnicos. Aquele que compreende a seriedade do mandato de que está investido cumpre-o religiosamente. Sua consciência o reprovava, como um ato de sacrilégio, isto é, uma profanação, se transformasse em divertimento e distração, *para ele ou para os outros*, o dom mediúnico que lhe foi dado com um objetivo muito sério e que o coloca em contato com os seres do mundo espiritual.

Como intérpretes do ensinamento dos Espíritos, os médiuns devem exercer um papel importante na transformação moral que se opera na Terra. Os serviços que podem prestar estão na razão da boa direção que dão às suas faculdades mediúnicas, pois aqueles que estão em mau caminho são mais prejudiciais do que úteis à causa do Espiritismo. Pelas más impressões que produzem, retardam mais de uma conversão. É por isso que terão de prestar contas do uso que fizeram de um dom, que lhes foi dado para o bem de seus semelhantes.

O médium que quer conservar a assistência dos bons Espíritos deve trabalhar para a sua própria melhoria. Aquele que quer ver crescer e desenvolver capacidades mediúnicas, deve aperfeiçoar-se moralmente, e afastar-se de tudo que o levaria a desviar-se de seu objetivo providencial.

Se, por vezes, os bons Espíritos se servem de médiuns imperfeitos, é para lhes dar bons conselhos e fazê-los retornar ao bem. Se encontram corações endurecidos e se seus conselhos não são escutados, eles se retiram, e, então, os maus têm o caminho livre. (Veja nesta obra Cap. 24:11 e 12.)

A experiência prova que, para os que não aproveitam os conselhos que recebem dos bons Espíritos, as comunicações se deturpam pouco a pouco, após ter revelado algum brilho durante um certo tempo, e acabam por cair no erro, no palavreado vazio e no ridículo, sinal evidente do afastamento dos bons Espíritos.

Obter a assistência dos bons Espíritos, afastar os Espíritos levianos e mentirosos deve ser a meta dos esforços constantes de todos os médiuns sérios. Sem isso, a mediunidade é um dom estéril, que pode